

RESILIÊNCIA

“Resiliência é a capacidade humana de se recuperar ou ser imune psicologicamente quando se é submetido à violência de outros seres humanos ou das catástrofes da natureza. A maioria dos indivíduos se torna então vítima, adquirindo transtornos do desenvolvimento ou psicológicos na infância, transtornos de conduta na adolescência e juventude e transtornos psiquiátricos na vida adulta. Alguns indivíduos são resilientes. Ser resiliente sempre é consequência dos fatores de risco, de sua intensidade e duração, e dos fatores de proteção que o indivíduo possui. A criança é mais resiliente que o adulto. A resiliência pode ser parcialmente inata mas, conhecendo os fatores de proteção, podemos também desenvolver resiliência nas crianças.

A Psiquiatria, assim como a Medicina em geral, sempre se ocupou com a patologia, seus sintomas, etiologia e prevenção. A resiliência se ocupa com os casos que não adquirem transtornos psicopatológicos, apesar de serem previsíveis pelos riscos que enfrentam.

Resiliência é um termo emprestado da Física. Significa que uma barra submetida a forças de distensão até seu limite elástico máximo volta ao seu original quando estas forças deixam de atuar; é uma força de recuperação.

Resiliente é o indivíduo que submetido a traumas, estressores ou catástrofes se recupera psicologicamente e não se torna vítima, por apresentar resiliência. Resiliente também é o indivíduo que, submetido a fatores de risco conhecidos, possui imunidade e proteção psicológicas e não apresenta transtornos psiquiátricos ou mentais previsíveis.

As crianças vítimas de violência apresentam alto risco, por grande número de fatores, de apresentar consequências psicopatológicas no decorrer de sua vida. Podem apresentar transtornos psicológicos ou do desenvolvimento durante a infância; transtornos de conduta na adolescência e juventude e transtornos psiquiátricos na vida adulta. As crianças resilientes submetidas aos mesmos fatores de risco não respondem com os transtornos previsíveis.

A violência é patologia humana que contamina, se difunde e gera violência. As crianças resilientes resistem melhor, são mais "invulneráveis" à violência ambiental e familiar.

Desde o final do século XIX, nas distintas esferas das ciências humanas a tendência foi de dar maior ênfase aos estados patológicos. Por isso, as investigações se concentraram na descrição exaustiva das doenças, na intenção de descobrir causas ou fatores que pudessem explicar as condições negativas ou não desejadas, tanto na esfera biológica como na mental.

Apesar dos esforços, com vários modelos teóricos construídos, muitas questões ficaram sem resposta.

No final do século XX, a ênfase na Psiquiatria e na Psicologia foi sobre os aspectos positivos da manutenção da saúde mental e sobre a resiliência.”

Haim Grunspun